

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**Karoline Fortunato da Cruz**

**CORPO FEMININO**  
**Ganhando poder sobre o mesmo**

**Uberlândia**

**2018**

**Karoline Fortunato da Cruz**

**CORPO FEMININO**

**Ganhando poder sobre o mesmo**

Trabalho de conclusão de curso desenvolvido por Karoline Fortunato da Cruz, sob a orientação do Prof. Paulo Mattos Angerami com a finalidade de conclusão do Curso de Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

**Uberlândia**

**2018**

**Karoline Fortunato da Cruz**

**CORPO FEMININO**  
**Ganhando poder sobre o mesmo**

Trabalho de conclusão de curso desenvolvido por Karoline Fortunato da Cruz, sob a orientação do Prof. Paulo Mattos Angerami com a finalidade de conclusão do Curso de Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Uberlândia, 12 de Julho de 2018.

Banca Examinadora:

---

Prof. Ms. Karina Alves de Souza

---

Prof. Ms. Marcia Franco dos Santos Silva

---

Orientador: Prof. Ms. Paulo Mattos Angerami

## **Agradecimentos**

Essa é uma fase de grande importância na vida de qualquer aluno, na minha não seria diferente e por isso não posso deixar de agradecer aos meus pais e meu irmão, que estiveram sempre presente em toda a minha jornada acadêmica e nunca deixaram de dar apoio emocional para que eu conseguisse enfim concluir com sucesso essa fase.

Agradeço aos meus amigos que estiveram ao meu lado nessa batalha e alguns que me auxiliaram bastante na parte escrita, em especial Raquel e Laiani pela troca de informação e total apoio. Agradeço a todos que tiveram participação direta ou indiretamente em todo o meu percurso. Ao meu orientador, Paulo Angerami, pela paciência e ensinamentos fazendo com que as ideias sobre esse tema surgissem com mais facilidade.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo despertar uma discussão a respeito dos padrões de beleza femininos impostos pela mídia, cultura e sociedade. Discutir e apresentar mulheres que trabalham artisticamente e lidam com o fato de não se encaixar nos padrões de beleza. A metodologia utilizada contou com a pesquisa bibliográfica entre livros, artigos e também análise de obras de artistas. Temos como referencial teórico David Le Breton, Denize Bernuzzi De Sant'anna e as artistas Fernanda Magalhães e Evelyn Queiroz. Esses estudiosos também discutem reflexos a respeito de assuntos pertinentes aos padrões de beleza que regem a nossa sociedade.

**Palavras-chave:** corpo, feminino, aceitação, padrões, beleza.

## **ABSTRACT**

This assignment's goal is to bring up a discussion about the feminine beauty standards that are imposed by the media, society and culture. To show and talk about women who work artistically and deal with the fact that they don't fit in these ideal body types. The methodologies used were bibliographic research in books, articles and analysis of the artist's works as well. Our theoretical reference are David Le Breton, Denize Bernuzzi De Sant'anna and the artists Fernanda Magalhães e Evelyn Queiroz. They also discuss how the subject of women's beauty standards affects our society.

**Keywords:** body, feminine, acceptance, standards, beauty

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1: Vênus de Willendorf .....                     | 9  |
| Figura 2: Angelina Jolie, filme Lara Croft .....        | 10 |
| Figura 3: Marilyn Monroe e Lesley Hornby .....          | 14 |
| Figura 4: Leila Diniz.....                              | 14 |
| Figura 5: Cindy Crawford .....                          | 15 |
| Figura 6: Sex symbols brasileiras da década de 90 ..... | 16 |
| Figura 7: Gabriela Pugliesi e Bella Falconi.....        | 18 |
| Figura 8: Campanha #ImNoAngel .....                     | 22 |
| Figura 9: Fernanda Magalhães, Gorda 9 .....             | 23 |
| Figura 10: Negahamburguer .....                         | 24 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Introdução.....</b>                                   | <b>9</b>  |
| <b>Justificativa.....</b>                                | <b>11</b> |
| <b>Objetivo Geral.....</b>                               | <b>11</b> |
| <b>Objetivo Específico .....</b>                         | <b>11</b> |
| <b>1. História Cultural do Corpo Feminino.....</b>       | <b>12</b> |
| <b>1.1 Ditadura por um corpo perfeito.....</b>           | <b>17</b> |
| <b>1.2 Movimento &amp; Empoderamento Feminista .....</b> | <b>19</b> |
| <b>2. Fotografia e Construção da Poética .....</b>       | <b>25</b> |
| <b>Considerações Finais .....</b>                        | <b>26</b> |
| <b>Referências Bibliográficas e Eletrônicas .....</b>    | <b>27</b> |
| <b>Anexos – Imagens da Exposição Fotográfica .....</b>   | <b>29</b> |

## Introdução

A história do corpo e suas diversas formas tem se moldado desde a pré-história, por meio do desenvolvimento das civilizações e suas transformações culturais. Assim como costumes, estilo e filosofias de vida, o corpo acabou sendo um reflexo dessa passagem do tempo. Na pré-história, uma escultura esculpida há mais de 20 mil anos, conhecida como Vênus de Willendorf, retrata o corpo idealizado de sua época, seios, barriga e vulva bem voluptuosos, representando uma mulher fértil.

Figura 1: Vênus de Willendorf,  
25,000 a 28,000 A.C.



Fonte: Pinterest.

Até o século XIX, a mulher era retratada como na figura acima, de forma mais curvilínea, tendo o espartilho inserido nas suas vestes, com a cintura fina, porém com os membros mais largos e mais fortes, a famosa forma conhecida como ampulheta. A partir de então, com o passar dos anos, acontecem mudanças no cenário econômico que afetaram diretamente no estilo esperado de cada mulher.

Após uma forte crise, que trouxe uma grande falta de alimentos na Europa, dá-se então o início a era da “magreza”, a qual consistia em um peso ideal, que fora definido mediante a escassez alimentícia, uma vez que agora as mais cheinhas saiam de cena, sendo vistas como um fracasso pessoal.

Surgem então as inúmeras dietas, cirurgias plásticas, dentre outras coisas,

determinando que a mulher deveria ser perfeita e completa como esposa, mãe, dona de casa e além de tudo estar sempre bela para que seus maridos quando chegassem do trabalho pudessem tê-las lindas os esperando com o jantar pronto ou fazer para qualquer coisa pertinente aos seus desejos.

Com a evolução de vestes e costumes, esse comportamento foi se modificando, mas nada tão drástico. A mulher continuava com a mesma conduta talvez até submissa de seguir padrões e imposições da sociedade, mas agora com um ar maior de "ousadia". Temos como maiores representantes dessa época na década de 60, Brigitte Bardot e Marilyn Monroe, com suas belas curvas e com corpos que começaram a ser erotizados pela sociedade.

Com o passar dos anos, as exigências e julgamentos da sociedade foram se alterando e nos anos 90 temos o surgimento da mulher-alfa. Uma mulher destemida, inteligente e atlética, que ganhou até mesmo representações cinematográficas, como no filme Lara Croft, personagem protagonizada da atriz Angelina Jolie. O que era vendido nas televisões e vitrines de lojas e boutiques era a magreza, números de roupa cada vez menores que não davam espaço a quem tinha um pouco mais de pele, "forçando" assim quem queria andar na moda a ter um determinado tipo de corpo.

Figura 2: Angelina Jolie. filme Lara Croft. 2001.



Fonte: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/noticias/2017/03/livro-revela-que-angelina-jolie-aceitou-fazer-teste-de-drogas-em-lara-croft-tomb-raider>

## **Justificativa**

O principal assunto deste texto se refere a uma questão que sempre permeou de alguma forma os meus trabalhos acadêmicos. Esteve presente no desenho; na fotografia; na escultura, mas também nas rodas de conversas entre os amigos da faculdade, nas reuniões familiares e diante de todos esses meios que estive presente de algum modo.

O trabalho propõe auxiliar o pensamento das mulheres, uma vez que elas não precisam de aceitação da sociedade ou de outros meios, a não ser a sua própria aceitação. Talvez mostrando para o público feminino como a sociedade foi moldada com os passar dos anos, fique mais fácil entender que o importante mesmo é como a pessoa se sente em relação ao seu corpo, e não como a sociedade a enxerga. Sendo assim, por meio de fotos e diversos conteúdos, o trabalho pretende explicar mais sobre o universo feminino para quem mais interessa: às mulheres.

## **Objetivo geral**

Tem-se como objetivo geral neste trabalho ressaltar o empoderamento feminino, além das conquistas adquiridas pelas mulheres nos últimos anos, o que mostra e expressa a liberdade e a autonomia nas suas decisões diante do seu próprio corpo, estando dentro ou não do padrão de beleza do momento, sendo esse algo que varia de tempos em tempos, ditado normalmente pela mídia, *influencers*, sociedade, dentre outros meios.

## **Objetivo específico**

Explicar de forma breve a história do corpo feminino e o movimento de empoderamento feminista com foco no empoderamento do corpo.

## 1. História Cultural do Corpo Feminino

O corpo feminino nada mais é que um emaranhado de manifestações e costumes históricos que constroem um pouco do que somos; muitos são os significados que estão enraizados nessa concepção cultural do que era ou não permitido para a mulher de cada época. Durante muito tempo o corpo da mulher foi privado de sentir ou experimentar pois era criado aos olhos do homem e para os homens. Essas e outras particularidades simbolizam a forma que cada cultura age sobre o corpo, criando assim seus próprios padrões de beleza, comportamento e afins.

“O corpo, como texto, é resultado de práticas culturais: as representações criadas para o corpo descrevem a sociedade como ela pensa, sente e age. Em suma, o corpo representa quem somos, como vivemos e como, no campo, registramos o que fazemos.” (Garrini, 2014)<sup>1</sup>

Os padrões de beleza em cada época tiveram seus moldes e corpos símbolos de desejo, fazendo com que as mulheres buscassem de diversas formas atingi-los. Entre elas estão as dietas, cosméticos inovadores e mais recentemente as cirurgias para colocar próteses ou retirar volumes. Tudo para poder alcançar o corpo que estava em moda, pois assim elas poderiam se sentir desejadas ou bem consigo mesmas, mesmo que isso tenha sido uma luta bastante árdua para algumas.

A relação de cada mulher não só com seu próprio corpo, mas também seu comportamento durante muitos anos esteve baseado no que lhe era dito: “seja assim”, “faça aquilo”, “use isso”. Sempre teve uma grande mídia por trás dessas falas/pensamentos. Alguma grande empresa que não queria saber e nem se importava em como essas mulheres - na verdade não só mulheres, mas também homens - se sentiam ou deixavam de se sentir em relação ao seu corpo. O pensamento capitalista fez parecer que o corpo estivesse doente ou em fase de

---

<sup>1</sup> GARRINI, S.P. Reflexões sobre o corpo na publicidade. In: GUIMARÃES, A.H.T.; SILVEIRA, I. O. (Orgs.). **O Corpo Informa**. São Paulo, Paulus, 2014. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=MfG5DAAAQBAJ&pg=PT2&lpg=PT2&dq=Selma+Peleias+Garrini+-+o+corpo+na+publicidade&source=bl&ots=vtP1MkzHc0&sig=kCU7gDe4XchtBFyEkvFWKQzjK\\_Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjAwID2iejcAhUJEpAKHbDDAWUQ6AEwDXoECAEQAQ#v=onepage&q=Selma%20Peleias%20Garrini%20-%20o%20corpo%20na%20publicidade&f=false](https://books.google.com.br/books?id=MfG5DAAAQBAJ&pg=PT2&lpg=PT2&dq=Selma+Peleias+Garrini+-+o+corpo+na+publicidade&source=bl&ots=vtP1MkzHc0&sig=kCU7gDe4XchtBFyEkvFWKQzjK_Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjAwID2iejcAhUJEpAKHbDDAWUQ6AEwDXoECAEQAQ#v=onepage&q=Selma%20Peleias%20Garrini%20-%20o%20corpo%20na%20publicidade&f=false)>. Acesso em 09/07/2018.

construção, pois sempre aparecia com algum produto alguma solução que dava a entender do que lhe era necessário, que sem aquilo o corpo viria a definhar, seria feio, ruim para ser mostrado, ruim para o uso.

Dentro da história cultural do corpo, sempre existiu essa realidade, desde os homens da pré-história há 30 mil anos que se pintavam, e até outro momento onde algum produto inovador na década de 16 quando eles começaram a surgir ou nos anos 2000; o corpo em cada época teve uma grande referência a ser alcançada, sempre teve ferramentas que portasse do propósito de melhorá-lo mesmo que dentro de cada sociedade isso possa ser divergente, seja por diferenças entre seus hábitos, costumes ou crenças.

“...Há uma construção cultural do corpo, com um valorização de certos atributos e comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um corpo típico para cada sociedade...” (Goldenberg, 2005, p. 65-80)

Diante desse pensamento, podemos salientar as diferenças que ocorreram.

Entre os séculos XV e XVI, na época do Renascimento, o corpo feminino era admirado quando era farto, com grandes seios e ancas largas, pois representava fertilidade. Marilyn Monroe (a esquerda) na década de 50 foi a marca da sensualidade e do corpo símbolo de desejo, onde todas queriam se espelhar para ter. Já na década de 60, Lesley Hornby, bem jovem era dona de um corpo extremamente magro, que rendeu o apelido de Twigs(graveto) que depois levou a ser conhecida mundialmente como Twiggy (a direita), representa um ideal de corpo bem distante dessa realidade.

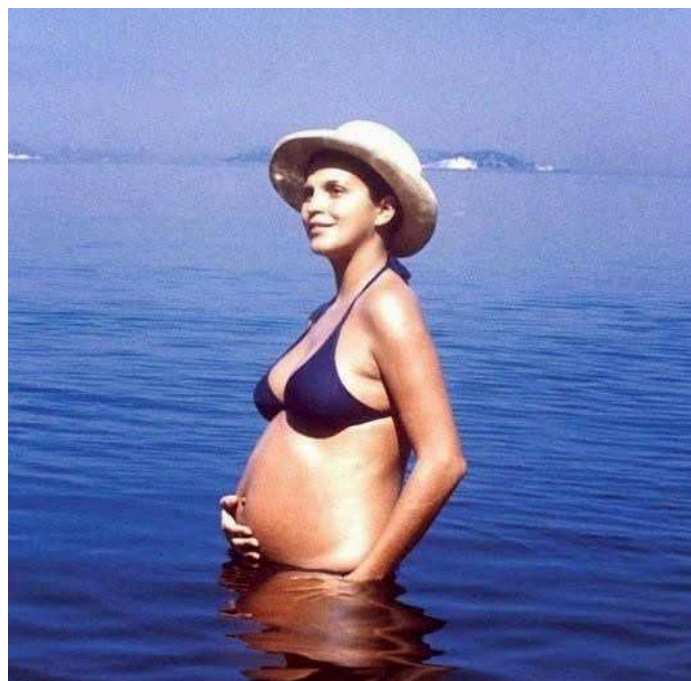
Figura 3: Marilyn Monroe by Earl Theisen, 1947 (à esquerda).  
Leslev Hornby (à direita).



Fontes: Foto 1 - Pinterest;  
Foto 2 - <http://mansuraminoz.blogspot.com/2012/11/lesley-hornby.html>

Leila Diniz scandalizou nos anos 70 quando apareceu com seu barrigão de grávida em um biquíni mostrando ser símbolo de liberdade para muitas. Para sua geração, serviu como exemplo de autenticidade, espontaneidade e irreverência.

Figura 4: Leila Diniz, praia de Ipanema, 1971.



Fonte:  
<http://historiapaaraapaixonados.blogspot.com/2016/12/leila-diniz.html>

Em outro momento, na década de 80, Cindy Crawford foi a modelo que era a sensação do momento com uma beleza estonteante e dona de um corpo que todas se inspiravam.

Figura 5: Cindy Crawford.



Fonte: Pinterest.

Nos anos 90, podemos destacar as dançarinas do grupo de axé "É o tchan", Scheila Carvalho e Carla Perez (foto 1), além de *sex symbols* do país da época como Susana Alves (Tiazinha) e Joana Prado (Feiticeira), (foto 2).

Figura 6: Sex symbols brasileiras da década de 90.



Fontes: Foto 1

<http://www.redetiradentes.com.br/ronaldotiradentes/scheila-carvalho-revela-sua-musa-inspiradora-antes-do-tchan-carla-perez/>

Foto 2 - <http://www.wepick.com.br/moda/tbt-fantasia-de-carnaval/>

Além de todos os marcos, devemos ressaltar que por mais que um culto europeu, que influencia todo o mundo em relação ao corpo perfeito, durante décadas e décadas, cada país, continente e região teve sua cultura perante o corpo. Com base nos exemplos falados anteriormente, não conseguimos embasar ou retratar corpos dotados de sensualidades em regiões de cultura muçulmana, como seria também incoerente para as brasileiras usarem burcas, que “tampasse” a sua sensualidade.

Junto a cultura temos também, a questão de costumes alimentícios, como nos EUA, onde a população se alimenta com muito *fast food*, além de inúmeros produtos processados. Pensando numa população acima do peso, a indústria norte-americana entende que roupas de maior tamanho devem ser mais acessíveis para a sociedade. A própria sociedade já inclui as pessoas acima do peso, que não têm tanta vergonha nem dificuldade para se sentirem bonitas ou na moda.

Não tão somente por isso, existem as mulheres bem resolvidas com seus corpos e/ou personalidades, pois quando algo não satisfaz a mulher fisicamente,

afeta seu psicológico, até mesmo o desenvolvimento em tarefas importantes como o trabalho, além de seu relacionamento com familiares. É onde tem-se um grande índice de pessoas doentes para tentar alcançar o tão sonhado emagrecimento.

A cobrança que as mulheres têm tido consigo mesmas envolta do que é ser mulher ou pretendido a ela vêm as prejudicando em vários sentidos psicológicos e também físicos. Uma sociedade que exige uma dupla ou tripla jornada de trabalho, desde trabalho doméstico, cuidar do marido e dos filhos, ter um emprego, ter especialização e estar com o corpo em forma. Com isso surge o *stress* e a não aceitação do corpo, as dietas insanas os distúrbios alimentares e no mais tardar doenças como bulimia e anorexia nervosa.

Infelizmente essa realidade das doenças afetam mulheres cada vez mais jovens, casos de bulimia, anorexia dentre outros são muito recorrentes a cada dia. Busca-se o corpo perfeito para talvez não só a realização pessoal, mas imponentemente se ingressar em algum bloco da sociedade, seja ele escolar, familiar ou de amizades.

### **1.1 Ditadura por um corpo perfeito**

São três os grandes pilares que fazem perdurar essa ditadura do corpo. A mídia é a grande estimulante para a busca do corpo ideal, a indústria do embelezamento fica responsável por suprir e garantir a manutenção através de serviços e produtos e, por fim, a publicidade fica incumbida de fazer essa ligação entre esses dois mundos.

Além da mídia e da sociedade ditando o corpo perfeito, temos também a criação de métodos estéticos para a redução de gorduras, como a lipoaspiração, que na sua primeira aparição em 1926, foi um desastre, pois acabou resultando na amputação da perna da paciente. A metodologia com o passar dos anos e com o aprimoramento de técnicas e estudos se tornou popular em 1982, quando outras formas de sedação e de remoção da gordura foram introduzidas no método.

Com o avanço da tecnologia em vários campos, a medicina não ficou para trás. A cada dia surgiam novos procedimentos estéticos tanto faciais quanto corporais, e que a cada vez mais ficavam mais acessíveis para a sociedade. Não só intervenções cirúrgicas, mas também ferramentas estéticas como drenagem linfática,

aparelhos que esquentam e “derretem” a gordura, dentre cremes e produtos para alcançar o corpo desejado. Hoje, em meio a facilidade de pagamento e ao aumento de clínicas de estéticas por todo país, é muito mais acessível para a sociedade o tão sonhado corpo perfeito.

Além de tudo, temos atualmente a geração *fitness*, termo inglês, que significa ‘estar em boa forma física’, a qual consiste em ter o corpo que se considera modelo, através de dietas, exercícios físicos, e atividades que aprimorem o bem-estar. Com o poder da internet e de aplicativos, se torna mais fácil acompanhar essa nova era. Tem-se novas musas, que agora são as musas fitness como: Gabriela Pugliesi (a esquerda), Bella Falconi (a direita), Carol Buffara dentre outras.

Figura 7: Gabriela Pugliesi e Bella Falconi.



Fontes: Foto 1 - <https://extra.globo.com/famosos/musa-fitness-pivo-de-separacoes-conquistadora-saiba-mais-sobre-gabriela-pugliesi-17546429.html>

Foto 2 - <http://www.dicasdathatynha.com.br/2017/08/bate-papo-com-bella-falconi-acontece.html>

## 1.2 Movimento & Empoderamento Feminista

O trajeto entre os direitos das mulheres e a luta por igualdade sempre esteve lado a lado. Contudo, durante algum tempo as mulheres não eram providas de direitos hoje tidos como básico, tais como a educação, direito ao voto, ao divórcio e até mesmo o acesso ao mercado de trabalho, viviam em uma cultura que as reprimia e em uma situação de grande desigualdade social onde elas eram tidas como propriedades de seus pais, maridos ou quem fosse o chefe da família.

A educação, por exemplo, para a mulher passou a ser reconhecido entre 1822 e 1889, devido a ativistas que lutaram pela emancipação da mulher, para que assim pudessem elas terem alguma interação com a vida acadêmica, política ou em outros assuntos pertinentes à vida pública já que antes disso nem mesmo eram vistas como possuidoras desses direitos.

Seja o direito ao voto ou quaisquer que sejam sua interação com a política, isso foi apenas uma das vertentes em que as mulheres se propuseram a lutar para uma mudança no cenário da época. Por causa do impacto diretamente ligado a essas políticas que as reprimia, a luta acabou se tornando mais intensa após os anos 70, onde, no Brasil, teve maior fortalecimento dos movimentos sociais.

"Nunca se esqueça de que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá de manter-se vigilante durante toda a sua vida." (Simone de Beauvoir).

O movimento feminista, mesmo quando assim não era reconhecido, incomodava a sociedade em qualquer que seja a época que ocorria, seja no âmbito familiar, no mercado de trabalho ou na mídia.

Muitas são as lutas que o movimento feminista tem em sua trajetória que passam despercebidas, porém, essa jornada ainda é grande quando referente aos direitos que ainda precisam ser conquistados. A luta vai desde a amamentação em lugares públicos, legalização do aborto, maior inserção na vida política, diferença salarial entre os gêneros, entre outras bandeiras que devem também ser tratadas com grande atenção. Vale ressaltar que um dos grandes marcos foi a criação das Delegacias da Mulher, em 1985; também neste período foram criados Conselhos de Condição da Mulher.

Todas as conquistas que as mulheres adquiriram com o passar do tempo reflete no contexto em que estamos vivendo, podemos ter maior espaço para nos expressar e o nosso corpo é um deles.

De acordo com o dicionário Michaelis<sup>2</sup>, empoderamento é:

“Ação coletiva desenvolvida por parte de indivíduos que participam de grupos privilegiados de decisões. Envolve consciência social dos direitos individuais para que haja a consciência coletiva necessária e ocorra a superação da dependência social e da dominação política. É um processo pelo qual as pessoas aumentam a força espiritual, social, política ou econômica de indivíduos carentes das comunidades, a fim de promover mudanças positivas nas situações em que vivem. Implica um processo de redução da vulnerabilidade e do aumento das próprias capacidades dos setores pobres e marginalizados da sociedade e tem por objetivo promover entre eles um índice de desenvolvimento humano sustentável e a possibilidade de realização plena dos direitos individuais.” (EMPODERAMENTO, 2018).

Diante disso, o empoderamento feminino busca o comprometimento com a luta por equidade e como ele possibilita o fortalecimento de mulheres em prol de uma sociedade mais justa para as mesmas. Criando assim métodos para combater os problemas que nos atormenta desde sempre, seja ele político, social, econômico ou psicológico.

Estereótipos ligados à beleza sempre estiveram presentes em qualquer cultura, porém, a cobrança a respeito do físico da mulher e seus investimentos ligados ao consumo estético passou a ser mais recorrente no ocidente; essa mudança, essa intenção em modificar e aprimorar o corpo começou a ter força a partir de 1950.

Em pleno século XXI, mulheres ainda não se dão conta que são donas do seu próprio corpo, pois ainda existem situações em que nossos direitos são negados ou de alguma forma questionados. Algumas das situações são corriqueiras quando relacionados a aparência e podem ser bem sutis como, por exemplo, quando alguém olha esquisito quando vê pernas cabeludas ou opina quando é usado cores fortes e diferente nos lábios, um azul ou verde.

A forma como as mulheres lidam com o corpo ainda incomoda. Se você está acima do peso, ouve com frequência a objeção das pessoas quando está se alimentando de alguma comida não considerada saudável. Na maioria dos casos

---

<sup>2</sup> EMPODERAMENTO. In: **DICIONÁRIO Michaelis**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Ind8>>. Acesso em 09/07/2018.

elas se dão o direito de falar, pois acreditam que há necessidade em opinar, já que existe preocupação com a saúde da pessoa. De outra forma, o magro em raríssimos casos precisou de ouvir algo parecido, pois se você é magro essa comida não vai atingir seu corpo. Tudo isso está ligado ao físico e não a saúde, estar acima ou abaixo do peso tido como ideal não quer dizer que a pessoa deixa de ser saudável.

A representação da mulher na televisão, jornais, revistas e outros ainda não caminha com o discurso de movimentos que cultivam o empoderamento do corpo.

Porém, algumas mudanças já têm ocorrido e algumas marcas já se utilizam de discursos que as englobam de uma forma não objetificada, e que segue incentivando o enaltecimento o culto ao corpo.

Diante dessa realidade atual, existem marcas, movimentos que cultivam uma vida saudável seja ela fisicamente e/ou mentalmente, e uma delas é a marca norte-americana Lane Bryant, especializada em lingerie *plus size*, que criou uma campanha denominada como #IamNoAngel (#NãoSouAngel) que provoca as modelos da grande grife *Victoria's Secret*, que usa de modelos muito magras em suas campanhas. O grande intuito da campanha feita pela marca Lane é mostrar que não existe só o padrão físico das modelos *Victoria's*. É também revelar o poder de todas as mulheres.

Figura 8: Campanha #ImNoAngel, Lane Bryant.



Fonte: <https://followthecolours.com.br/style/campanha-imnoangel-celebra-curvas-e-mostra-que-toda-mulher-e-sexy/>

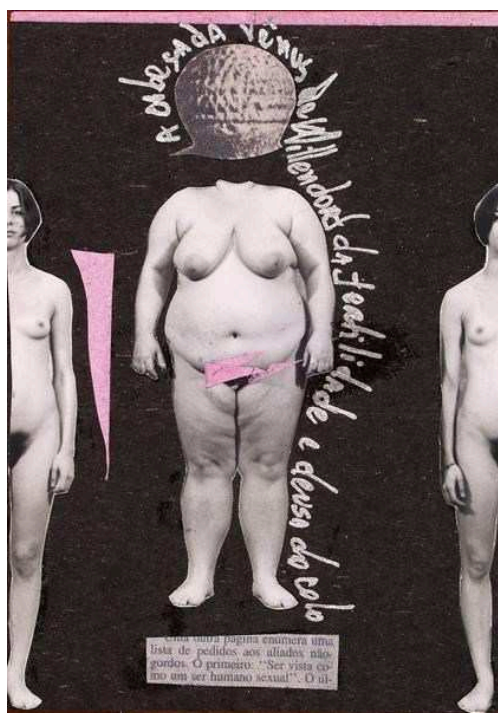
Dentro das artes, o corpo no ocidente sempre foi um tema recorrente, mas foi a partir dos anos 80 que artistas brasileiros tiveram um interesse maior por ele. Depois dos anos 90, essa tendência passou a ser ainda mais discutida devido à valorização demasiada do corpo feminino propiciada pelas cirurgias plásticas e ao culto ao corpo, assuntos que geraram e geram ainda grandes inquietações. Artistas que trabalham essa temática produzem obras em diversas linguagens, todas com o intuito e propósito de levar uma reflexão pertinente a servidão dos corpos femininos aos cânones da beleza atual.

Em meio à pesquisa feita para a construção do trabalho, achei uma artista nascida no Paraná, Fernanda Magalhães, que desde 1993 aborda em seus trabalhos a sua própria experiência em ser uma mulher gorda, fora dos padrões. A fotografia é a linguagem que a artista escolhe para expor seu posicionamento sobre os assuntos pertinentes ao ser gorda numa sociedade predominantemente magra.

A série fotográfica de Fernanda, intitulada “A representação da mulher gorda na sociedade”, tem imagens da própria artista que aborda essa questão, que é a prisão do corpo feminino nos estereótipos de beleza. Na obra “Gorda 9”, a imagem

tem a artista nua no centro da imagem, seu rosto está a cabeça da tão conhecida Vênus de Willendorf ; e nas extremidades a metade de dois corpos magros. Este trabalho interpela a ideia de que em algum dado momento esse corpo gordo já foi considerado símbolo de beleza.

Figura 9: Fernanda Magalhães, Gorda 9, da série A Representação da Mulher Gorda Nua na Fotografia. 1995.



Fonte: <http://www.pap.art.br/midia/a2806/3978>.  
Acesso em: 18 mar.2018.

Evelyn Queiróz é outra artista que usa seu trabalho para denunciar e expor as situações de opressão e preconceito, usando do seu traço único e todo colorido para mostrar que a mulher é plural e, que não nasceu para estar em nenhum padrão estabelecido pela mídia ou por quem quer que seja. Criadora da personagem Negahamburger, conhecida por suas mensagens inusitadas e com o propósito de incomodar e fazer pensar os problemas sociais é, porta-voz da liberdade de ser pois discute assuntos pertinentes a arte, feminismo e também o ativismo negro.

Figura 10: Negahamburger..



Fonte: <https://www.modifica.com.br/conheca-uma-artista-evelyn-queiroz-a-garota-por-tras-da-negahamburger/>

Não só as artistas Fernanda Magalhães e Evelyn Queiroz discutem em suas obras assuntos corriqueiros ao mundo feminino, existem diversas outras artistas que trabalham temáticas parecidas, linguagens diversas para expressar suas experiências e inquietações que envolvem o mundo feminino.

O papel da arte é bastante divergente quando procuramos ainda hoje uma explicação a seu respeito. É contraditória e divergente aos olhos de cada um. Porém, de uma coisa sabemos a seu respeito, é ela que o ser humano usa para expressar ideias e emoções, ela que tem o poder de fazer o homem conhecer o mundo e a si melhor. A arte pode ser bela, pode chocar ou trazer conforto, mas é exclusivamente ela quem tem o poder de atingir nossos sentimentos, fazer da sua ação a nossa reação.

Não somente as artes, mas também outras áreas como a filosofia, psicologia tem tido estudos e materiais que buscam discutir e abordar o assunto e, em grande parte é imprescindível ressaltar que o apoio, informações e todo aparato para fortalecer e/ou mudar ideias a respeito do corpo tem sido exposto e divulgado.

## 2. Fotografia e Construção da Poética

A linguagem fotográfica foi a melhor forma que encontrei para transpor minhas inquietações a respeito do assunto, ela tem papel de representar um momento, uma realidade. Dentro disso quero registrar o relacionamento da mulher com seu próprio corpo, suas angústias e desejos consigo mesma, seja ele magro ou não, com ou sem estrias e celulites, mulheres que aceitam ou buscam essa aceitação tentando lidar e amá-lo do jeito que é e não por que alguém disse.

Diante disso, é importante dizer que, a fotografia hoje atua em sua grande maioria, com uma base completamente marcada pelo tratamento de imagem, onde o manipulador tem total poder para alterar a fisionomia de pessoas, as curvas do seu corpo, a tonalidade da pele entre outras infinitas possibilidades.

Neste trabalho, a manipulação de imagem se dá em contraste, enquadramento via *software* quando necessário e não houve alteração na forma física de nenhuma das modelos envolvidas.

O trabalho prático reuniu 5 modelos, todas com seguranças e inseguranças em relação ao seu corpo que envolve claramente o que a mídia fornece de desejo para todas, seja nas revistas, nas novelas que possuem a protagonista exibindo um corpo magro, alto com curvas acentuadas; mas ainda assim, as modelos nas conversas que ocorriam durante a sessão sempre mostravam amar seu corpo, se sentiam insatisfeitas com alguma coisa ali, outra aqui mas conseguiam amar sem odiar, era nítido que estava acontecendo dentro delas uma desconstrução do que era corpo perfeito, estavam elas próprias construindo um pensamento a respeito disso.

Nas sessões fotográficas que tive com todas as modelos, tentei registrar os momentos de maior conforto das mesmas, seja elas sentadas numa poltrona, deitadas na cama, pois nosso corpo não deixa de ser corpo em momento algum. Estavam elas interagindo com o ambiente ou com o próprio espectador, eram momentos de intimidade.

Após diversas tentativas, experimentações e um olhar diferente sobre, selecionei um total de 13 fotografias, contendo uma delas, eu mesma como modelo e sendo as restantes, 3 imagens de cada modelo.

Todas as fotos foram feitas em preto e branco, através de um aparelho

celular. Uma opção que existia para conseguir fotos com maior qualidade era a câmera disponibilizada pela Universidade, porém não existia a chance de tirar ela de dentro da mesma e o trabalho em questão precisava de um local que gerasse conforto para as modelos, já que as mesmas foram fotografadas nuas ou seminuas, então a locação que a universidade se propunha, não era muito suscetível para as modelos, já que foi um assunto discutido com cada uma delas, assim tentei trabalhar com as imagens que o aparelho celular me disponibilizou, usando a casa de cada uma delas como locação.

Durante algum tempo acreditei que a exposição das imagens pudesse ser feita tradicionalmente nas paredes, como quadros e afins, porém pensei: por que não brincar com a ironia? Discutir padrões e desconstruí-los usando uma das ferramentas que esteve presente na vida de muitas dessas mulheres, a revista? Material esse que disseminou padrões, estabeleceu formas de conduzir a vida, propôs meios de obter uma vida saudável.

Dentro dessa proposta o trabalho prático vai ser exposto no formato de uma revista com dimensões 21x29,7, contendo as 13 imagens, todas em preto e branco.

## **Considerações Finais**

O objetivo deste trabalho foi proporcionar de forma concisa, porém objetiva, uma maior familiaridade com os impactos e consequências que os padrões de beleza decretam na nossa sociedade. O resultado pretendido era de uma discussão que fosse sucinta e que tivesse o poder de mostrar como a sociedade, na sua maioria as mulheres pagam caro em ceder a esses moldes impostos pelos meios de comunicação em nome das indústrias de beleza.

O assunto aqui abordado serve também de auxílio para o leitor que procura enfrentar as influências e padrões que a mídia tende a impor a todo momento.

Contudo, é importante ressaltar que esse assunto tem sido abordado, mas que essa questão deve ser construída dia após dia, por meio das experiências com o outro e com a cultura ao seu redor.

Conhecer seu corpo, respeitá-lo, experimentar e saber ser feliz consigo, aceitar a beleza única que cada pessoa tem. A mulher tem na sua essência o se

cuidar e ser vaidosa, porém não deve ultrapassar isso a ponto de se escravizar, pois não importa o que o que a indústria da beleza em geral tem a proporcionar ou aludir com os produtos que chegam a todo momento no mercado, que as fazem se matarem pouco a pouco para atingir o inatingível. Estamos fadados ao envelhecimento, viver bem e se amar é essencial e deve ser a meta de cada um.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDENBERG, M. **De Perto Ninguém É Normal : Estudos Sobre Corpo, Sexualidade, Gênero e Desvio na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011. 96p.

LACERDA, F. **Gorda não é palavrão, como ser feliz gostando do seu corpo como ele é**. São Paulo: Paralela, 2017. 160p

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo, Antropologia e Sociedade**. Campinas: Papirus, 2003. 240p.

MESQUITA, C.; CASTILHO, K. **Corpo, Moda e Ética, pistas para uma reflexão de valores**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011. 109p.

SANT'ANNA, D. B. **História da Beleza No Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. 208p.

VIGARELLO, G. **A História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 248p.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

BARRETO, N. M. **Do nascimento de Vênus à arte feminista após 1968: um percurso histórico das representações visuais do corpo feminino**. Disponível:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/do-nascimento-de-venus-a-arte-feminista-apos-1968-um-percurso-historico-das-representacoes-visuais-do-corpo-feminino>>. Acesso em: 09/07/2018.

FAHS, A. C. S. **Movimento Feminista**. Disponível:

<<http://www.politize.com.br/movimento-feminista-historia-no-brasil/>>. Acesso em: 09/07/2018.

GARRINI, S.P. Reflexões sobre o corpo na publicidade. In: GUIMARÃES, A.H.T; SILVEIRA, I. O. (Orgs.). **O Corpo Informa**. São Paulo, Paulus, 2014. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=MfG5DAAAQBAJ&pg=PT2&lpg=PT2&dq=Selma+Peleias+Garrini+-+o+corpo+na+publicidade&source=bl&ots=vtP1MkzHc0&sig=kCU7gDe4XchtBFyEkvFWKQzjK\\_Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjAwID2iejcAhUJEpAKHbDDAWUQ6AEwDXoECAEQAAQ#v=onepage&q=Selma%20Peleias%20Garrini%20-%20o%20corpo%20na%20publicidade&f=false](https://books.google.com.br/books?id=MfG5DAAAQBAJ&pg=PT2&lpg=PT2&dq=Selma+Peleias+Garrini+-+o+corpo+na+publicidade&source=bl&ots=vtP1MkzHc0&sig=kCU7gDe4XchtBFyEkvFWKQzjK_Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjAwID2iejcAhUJEpAKHbDDAWUQ6AEwDXoECAEQAAQ#v=onepage&q=Selma%20Peleias%20Garrini%20-%20o%20corpo%20na%20publicidade&f=false)>. Acesso em 09/07/2018.

GOLDENBERG, M. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 65-80, 2005 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652005000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652005000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 jul. 2018.

JARDIM, H. A. P. **Artes plásticas versus ditadura da beleza: O corpo feminino nas propostas de três artistas contemporâneas**. Disponível: <[http://www.gepsexualidades.com.br/resources/anais/6/1467391512\\_ARQUIVO\\_ARTIGO-4GEP-HIASCARA.pdf](http://www.gepsexualidades.com.br/resources/anais/6/1467391512_ARQUIVO_ARTIGO-4GEP-HIASCARA.pdf)>. Acesso em: 09/07/2018.

EMPODERAMENTO. In: **DICIONÁRIO Michaelis**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Ind8>>. Acesso em 09/07/2018.

MULLER, D. R., C.C. **Corpo, Comportamento e Consumo: As mulheres do movimento feminista e as mulheres dos anúncios de lingerie**. Disponível: <<https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/16237/10365>>. Acesso em: 09/07/2018.

OSÓRIO, J. **Empoderamento das Mulheres**. Disponível: <<https://www.mulheresempreendedoras.net.br/empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 09/07/2018.

SILVA, H. V. **O padrão de beleza imposto pela mídia**. Disponível: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/\\_ed794\\_o\\_padrao\\_de\\_beleza\\_imposto\\_pela\\_midia/](http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed794_o_padrao_de_beleza_imposto_pela_midia/)> . Acesso em: 09/07/2018.

VIEIRA, S. **A arte de Evelyn Queiroz e a crítica aos modernos padrões de beleza**. Disponível: <<http://catarinas.info/arte-de-evelyn-queiroz-e-critica-aos-modernos-padroes-de-beleza/>> . Acesso em: 09/07/2018.

## ANEXOS

### Imagens da Exposição Fotográfica















